

13º SIMPÓSIO DE BIOLOGIA MARINHA

28/06 à 02/07/10



DADOS PRELIMINARES DA BIOLOGIA REPRODUTIVA DO *OCYURUS CHRYSURUS* (GUAÍÚBA), NA REGIÃO DE PRAIA DO FORTE-BAHIA.

Gomez, M. L. C.¹; Nogueira, E. M. S.¹; Sales, A. L. L. B.¹; Rêgo, M.G.²; Carvalho, Q. A. L.³

1. Universidade do Estado da Bahia- UNEB; 2. Laboratório de oceanografia pesqueira /Universidade federal Rural de Pernambuco – LOP/UFRPE; 3. Escola de engenharia de agrimensura.

Palavras Chave: biologia reprodutiva, *Ocyurus chrysurus*, Lutjanidae, Praia do Forte.

A Guaiúba, *Ocyurus chrysurus* (Bloch, 1791) é um peixe teleósteo da família Lutjanidae, a qual é composta por cerca de 125 espécies, e é tipicamente tropical. Os Lutjanídeos são conhecidos por apresentarem altas fecundidades e formam agregações reprodutivas. E este estudo tem como principal objetivo, analisar a biologia reprodutiva da espécie *Ocyurus chrysurus*, na região de Praia do Forte, litoral do Estado da Bahia. Durante o trabalho, foram coletados e examinados 57 exemplares de Guaiúba, com coletas realizadas mensalmente, entre outubro de 2009 e março de 2010, junto à colônia de pescadores local. Após as medições realizadas no local de desembarque, onde se obteve o comprimento total (CT), furcal (CF) e peso original dos exemplares, estes foram eviscerados e pesados novamente, com suas gônadas retiradas e fixadas em formol a 10 % e após 48 horas conservadas em álcool a 70%. Posteriormente foram levadas ao laboratório para as análises macroscópicas e diferenciação sexual, onde as gônadas passaram pelo processo de biometria, com a retirada de sua largura, comprimento e peso. Após a identificação do sexo, o estágio de maturação foi estimado macroscopicamente, considerando-se os estágios: Estágio I: imaturo; Estágio II: em repouso ou em desenvolvimento; Estágio III: maturação inicial; Estágio IV: maturação final; Estágio V: maduro; Estágio VI: desova ou esgotado. Dos 57 exemplares examinados, foi possível a identificação do total, sendo 36 fêmeas e 21 machos. Desse total, 63% foram classificados como estágio maduro, com 18 % para maturação final, seguido de 14 % para o estágio de maturação inicial, com 3% classificado em desova ou esgotado e 2 % imaturo. Do total identificado como fêmea, 48% das gônadas foram classificadas como madura, 23 % para maturação inicial, 23 % para maturação final, imaturo e desova com 3% cada e sem representações para o estágio de repouso ou desenvolvimento. Do total identificado como macho, o estágio maduro houve representação de 81 %, 11% para maturação final, 4% maturação inicial e sem representações para o estágio imaturo e de repouso ou desenvolvimento.

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB.